

WISNICK, José Miguel (Org.). A VIRADA DO SÉCULO. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Por Karenine de Oliveira Porpino*

A virada do século, obra organizada pela museóloga Anna Carboncini, consta da coletânea de 12 artigos elaborados para o Projeto de mesmo nome, realizado pela Pinacoteca do Estado de São Paulo em 1986.

Transformadas em livro, as reflexões proferidas nas conferências que compuseram o referido projeto foram elaboradas por profissionais especialistas em áreas tidas como polêmicas e que na atualidade já apresentavam evidências de transformações significantes com relação ao século XXI. Dentre elas: educação, comunicação, lazer, sociedade, arte, urbanização e meio ambiente.

Observa-se que os autores dos temas não pretendem esgotar os assuntos propostos.

Os textos caracterizam-se na sua maioria por mostrar o perfil dos assuntos na sua atual fase de desenvolvimento tentando prever de que forma se comportariam no futuro próximo, na passagem para o século XXI. Esta característica está presente no texto "A sociedade brasileira na virada do século", de Fernando Henrique Cardoso. Este autor insere o Brasil no contexto da economia internacional, propenso a transformações nas estruturas de emprego e de classes, acarretando dessa

* Professora de Educação Física da Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte e Mestranda em Educação pela UFRN.

forma possíveis problemas sociais. Considerando a precariedade das instituições estatais brasileiras de defesa e proteção do ser humano, este autor acredita que no Brasil esses problemas sociais podem ocorrer de forma agravante.

Em alguns textos fica clara a indicação de alternativas para a solução de possíveis problemas colocados como inevitáveis, levando-se em consideração o andamento até então evidenciado. Exemplificando tem-se Paulo Mendes da Rocha que deixa presente a necessidade de uma mobilização para uma política de urbanização como forma de constituir o habitat do homem contemporâneo (a cidade) e de amenizar o problema da precariedade habitacional.

A Educação também se constitui numa alternativa tanto para Décio Pignatari na tentativa de garantir a qualidade do processo de comunicação, quanto para Conrado Silva quando aborda a necessidade da tomada de consciência crítica e criativa com relação à apreciação musical atualmente manipulada pelos sistemas de comunicação de massa.

A adaptação do homem e a interferência dos meios de comunicação de massa também são analisadas, porém de forma mais detalhada, por Júlio Plaza em seu artigo "O mimético, a interferência e o instante nos MM (mass media)". Desta forma, observa-se que algumas alternativas e/ou assuntos secundários em alguns textos encontram-se em outros como temas principais. Este é também o caso da Educação. Ao mesmo tempo em que foi tida como alternativa, foi analisada também como tema principal na reflexão de Jorge Nagle. Apesar da situação da Educação na atualidade dificultar uma visão otimista para o futuro, este autor acredita que a escolarização pode sofrer benefícios mediante as alterações da ordem econômica e social e a elaboração da nova Constituição.

Também ressaltando as transformações econômicas e sociais, além do desenvolvimento científico e tecnológico, Renato Requiya mostra a tendência do aumento do tempo livre para o século XXI e com este fato a necessidade de adaptação do homem a essa nova situação através de ações culturais, educativas e políticas.

Ações semelhantes também devem estar presentes em se tratando da preservação do meio ambiente. Com relação a esta idéia, José

Pedro de Oliveira Costa acredita nas determinações políticas como forma de evitar devastações ambientais (como a da Mata Atlântica) e de incentivar o homem a buscar uma melhor qualidade de vida pautada na preservação ambiental.

Ressaltando problemas relacionados a setores econômicos, habitacionais, de transportes, saneamento e abastecimento, Joaquim Guedes trata de um tema bastante específico: o crescimento populacional de São Paulo, pautado na busca de melhores perspectivas de vida no Brasil.

Cesar Frotté analisa as relações entre automação e “design”, e Mário Ramiro trata do estreitamento de laços entre ciência e arte, com a previsão de uma nova dimensão para o objeto: a gravidade zero.

Apesar das “previsões”, isto é, apresentação de tendências para o próximo milênio, esta virada de século ainda continua sendo uma incógnita permeada por perspectivas pessimistas e otimistas que se misturam, segundo o pensamento de José Miguel Wisnick.

Além dos textos que compõem o livro, estão documentadas também as obras de arte que fizeram parte do Projeto criado pela Pinacoteca e que tiveram como referência o mesmo tema. Tanto os artigos como as obras de arte oferecem tendências possíveis ao processo de transformação da sociedade brasileira, pautada (apesar dos problemas) na possibilidade e necessidade de uma melhor qualidade de vida para o próximo século.